



Missionários Servos dos Pobres

Pela fé dos jovens

Rezemos para que os jovens, chamados a uma vida plena, descubram em Maria o estilo da escuta, a profundidade do discernimento, a valentia da fé e a dedicação ao serviço.

(Intenção do Santo Padre confiada à sua Rede Mundial de Oração)

O esplendor da verdade **O Catecismo da Igreja Católica**

III A Santíssima Trindade na doutrina da fé

A FORMAÇÃO DO DOGMA TRINITÁRIO

249. A verdade revelada da Santíssima Trindade esteve, desde a origem, na raiz da fé viva da Igreja, principalmente por meio do Batismo. Encontra a sua expressão na regra da fé batismal, formulada na pregação, na catequese e na oração da Igreja. Tais formulações encontram-se já nos escritos apostólicos, como o comprova esta saudação retomada na liturgia

eucarística: «A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós» (2 Cor 13, 13; cf. 1 Cor 12, 4-6; Ef 4, 4-6)).



250. No decurso dos primeiros séculos, a Igreja preocupou-se com formular mais explicitamente a sua fé trinitária, tanto para aprofundar a sua própria inteligência da fé, como para a defender contra os erros que a deformavam. Foi esse o trabalho dos primeiros concílios, ajudados pelo trabalho teológico dos Padres da Igreja e sustentados pelo sentido da fé do povo cristão.

251. Para a formulação do dogma da Trindade, a Igreja teve de elaborar uma terminologia própria, com a ajuda de noções de origem filosófica: «substância», «pessoa» ou «hipóstase», «relação», etc. Ao fazer isto, a Igreja não sujeitou a fé a uma sabedoria humana, mas deu um sentido novo, inédito, a estes termos, chamados a exprimir também, desde então, um mistério inefável, «transcendendo infinitamente tudo quanto podemos conceber a nível humano» (Paulo VI, Credo do Povo de Deus, 2).

252. A Igreja utiliza o termo «substância» (às vezes também traduzido por «essência» ou «natureza») para designar o ser divino na sua unidade; o termo «pessoa» ou «hipóstase» para designar o Pai, o Filho e o Espírito Santo na distinção real entre Si; e o termo «relação» para designar o facto de que a sua distinção reside na referência recíproca de uns aos outros.

Congregação para a Doutrina da Fé
INSTRUÇÃO
DONUM VERITATIS
SOBRE A VOCAÇÃO ECLESIAL DO
TEÓLOGO

II
O MAGISTÉRIO DOS PASTORES

(...)

17. A assistência divina é dada, além disso, aos sucessores dos Apóstolos, que ensinam em comunhão com o sucessor de Pedro e, de uma maneira particular, ao Romano Pontífice, Pastor de toda a Igreja, quando sem chegar a uma definição infalível e sem pronunciar-se de «maneira definitiva», no exercício do seu magistério ordinário, propõem um ensinamento que conduz a uma melhor compreensão da Revelação em matéria de fé e de costumes, e diretivas morais derivantes deste ensinamento.

Deve-se, pois, ter em consideração qual o caráter próprio de cada uma das intervenções do Magistério e a medida na qual é envolvida a sua autoridade, mas também o fato de que todas derivam da mesma fonte, isto é, de Cristo, que deseja que o seu Povo caminhe na verdade plena. Pelo mesmo motivo, as decisões magisteriais em matéria de disciplina, mesmo não sendo garantidas pelo carisma da infalibilidade, não são desprovidas da assistência divina, e exigem a adesão dos fiéis.

18. O Pontífice romano cumpre a sua missão universal ajudado pelos organismos da Cúria romana e em particular pela Congregação para a Doutrina da Fé, no que se refere à doutrina sobre a

fé e sobre a moral. Consequentemente, os documentos desta Congregação, aprovados expressamente pelo Papa, participam do magistério ordinário do sucessor de Pedro.

19. Nas Igrejas particulares compete ao bispo guardar e interpretar a palavra de Deus e julgar com autoridade aquilo que seja ou não de acordo com ela. O ensinamento de cada bispo, tomado em particular, se exercita em comunhão com o do Pontífice romano, Pastor da Igreja universal, e com os outros bispos, dispersos pelo mundo ou reunidos em Concílio ecuménico. Esta comunhão é condição da sua autenticidade.

Membro do Colégio episcopal graças à sua ordenação sacramental e à comunhão hierárquica, o bispo representa a sua Igreja, assim como todos os bispos em comunhão com o Papa, representam a Igreja universal no vínculo da paz, do amor, da unidade e da verdade. Convergindo na unidade, as Igrejas locais, com o seu património próprio, manifestam a catolicidade da Igreja. Por sua vez, as Conferências episcopais contribuem para a realização concreta do espírito (« affectus ») colegial.

20. A tarefa pastoral do Magistério, cujo escopo é vigiar para que o Povo de Deus permaneça na verdade que liberta, é portanto uma realidade complexa e diversificada. O teólogo, na sua dedicação ao serviço da verdade, deverá, para permanecer fiel à sua função, levar em conta a missão própria do Magistério e colaborar com ele. Como se deve entender esta colaboração? Como se realiza concretamente, e que obstáculos pode encontrar? É o que agora se deverá examinar mais de perto.

(Roma, 24 de março de 1990)

(continua)

A luz do nosso carisma

Semente de um carisma

Publicação realizada em 1996 para celebrar os dez anos de vida dos MSP



Redigido por Francesco Pini

Novo pilar da caridade

Se o carisma do Movimento, conforme o espírito que o seu fundador lhe imprimiu nos estatutos e normas fundamentais que o regem, é o que deveria chamar a atenção de modo prioritário e mais relevante no momento de o querer conhecer a fundo, não menos interesse deve ter em averiguar as suas obras, porque o próprio Evangelho diz que “pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7, 16 e 20).

E aqui estão, numerosos e deliciosos (para Cristo e sua Igreja), ainda que aqui só seja possível mencionar o mais destacável e visível, deixando intuir os tesouros de amor e sacrifício que sustentam tantas obras maravilhosas, como a seiva escondida sob a casca áspera alimenta o verde fértil das árvores de fruto.

Que faz o Padre Giovanni quando improvisadamente se encontra com o encargo de algumas crianças que uma mãe lhe entrega no momento de morrer, pobre e sozinha, numa cabana nas alturas? Ou quando constata com os seus próprios olhos que muitas mães, vendose condenadas a viver praticamente como escravas por toda a vida, abandonam os seus filhinhos, ainda a amamentar, nas igrejas, nos hospitais, nas portas de algum convento ou simplesmente pelas ruas, pensando que alguém com mais recursos os recolherão e deles cuidarão?

Depois de alguma hesitação, e alimentado pelo coração generoso das Madres Carmelitas de Cuzco e de outra pessoa que prefere guardar o anonimato, funda a **Casa de Acolhimento “Santa Teresa de Jesus”** (que acolhe crianças abandonadas, dos zero aos doce anos de idade).

P. Giovanni Salerno, msp
(continua)

A partir das nossas

Missionárias Servas dos Pobres

Missões

Nós, as irmãs MSP, começamos o nosso trabalho missionário nos povos da alta Cordilheira.



O primeiro povoado que visitamos é Huarqui: um povoamento localizado no distrito de Lamay, que engloba as comunidades camponesas de Pampacancha, Quellococha, Sasicancha e Chaupimayo...



A situação da pandemia fez com que os catequistas, carregados de novo entusiasmo comecem a cumprir o seu serviço o melhor que podem, reunindo a população para rezar, especialmente aos domingos, e partilhando a palavra de Deus entre as pessoas. A população está avisada da nossa chegada e recebem-nos com muita

alegria, convidam-nos a entrar em suas casas para as abençoar e rezar, e participam ativamente em todas as atividades programadas para esta missão.

Ser mensageiras da mensagem de Jesus Cristo é para nós um privilégio.

Encomendamonos às vossas orações.

Missionári os Servos dos Pobres Cuba

Em Cuba não é fácil fazer-se óculos personalizados. Os padres MSP recebem desde o estrangeiro alguns óculos usados que já lá não servem, e puseram-nos à disposição dos fiéis em diferentes povoados em que atendem. Numa visita a uma casa, o Padre Sebastián deu-se conta de que um menino de 8 anos, António, com dificuldades mentais, não conseguia ler por falta de vista. De facto, os oftalmologistas verificaram que tinha “menos 7” nos seus olhos, mas não havia onde se fazer estes óculos. Por “casualidade” (que também podemos chamar de “providência”) o Padre Sebastián encontrou na igreja de outro povoamento os últimos óculos que ali se encontravam e que ninguém queria, porque as lentes eram muito grossas. Uns dias depois levou-os ao António... Ao seu lado estava a sua jovem mãe, que sofre de cancro, e a sua irmãzinha, anã. António pôs os óculos... a sua mãe trouxe-lhe o livro de onde aprende a ler, e qual não foi a nossa alegria quando começou a ler com bastante facilidade “ma-me-mi-mo-um”, e a distinguir uns desenhos que antes não conseguia. E ele mesmo exclamou: “Mamã, agora sim vejo bem”...

Datas e momentos importantes do mês de maio

8-15: missões extraordinárias das irmãs Missionárias dos Pobres nos povoadamentos de Quiñota e Llusco (Província de Chmbivilcas e Diocese de Sicuani).

2ª feira, 9: Encontro de oração virtual (plataforma zoom) dos grupos de apoio e de todos os amigos dos MSP às 21h30 (hora peninsular de Espanha).

6ª feira 27: Curso de formação catequética virtual mensal com os amigos de língua italiana; o encontro é às 21h00 (hora peninsular de Espanha) na plataforma zoom.us.

Para mais informações:

Email: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empenho missionário do mês:

Neste mês de maio, dedicado de forma especial à Virgem Maria, podemos assumir o compromisso de criar um grupo de apoio dos Missionários Servos dos Pobres, com o empenho inicial de alguns encontros periódicos de oração. Para conhecer as modalidades e as características de tais grupos podem-nos sempre contactar, mas queremos recordar a importância vital que eles têm para nós: "sem mim não podeis fazer nada", lembra-nos o Senhor, e por ele necessitamos com urgência de homens e mulheres de boa vontade que se comprometam a oferecer as suas orações pelas vocações, a santidade e os frutos do apostolado dos Missionários dos Pobres.